

## VIAJOSOLA

Por Bianca Zasso

Compartilhar é um verbo que se tornou mais comum depois do advento das redes sociais. Não nos contentamos mais em apenas descobrir um vídeo, um filme, um lugar bacana. Precisamos dividir. Em viagens, o processo é mais ou menos o mesmo. Viagens repletas de imprevistos podem ser salvas por uma boa companhia, e completar um percurso sonhado ao lado de quem a gente gosta é uma das melhores coisas da vida. Mas também é preciso escolher e viver destinos tendo como guia apenas nós mesmas. *ViajoSola*, curta-metragem realizado por Hanna Esperança, reúne uma série de imagens sobrepostas com depoimentos de mulheres que já experimentaram a aventura de viajarem sozinhas para múltiplos destinos. Mas este é apenas o primeiro olhar sobre o filme.

*ViajoSola* é tecnicamente simples. O que o torna uma produção forte é o conteúdo dos relatos das viajantes, que, em vários momentos, dizem as frases em uníssono. O coro não é apenas uma forma poética e sonora de dar ritmo ao curta, mas um retrato sobre como, mesmo com pequenas diferenças de resultados, quase toda experiência de viagem desacompanhada de uma mulher passa por questões semelhantes. Medo é a primeira delas. Porque por mais que nada de grave aconteça, como fala uma das mulheres no início do filme,, sempre carregamos a sensação de que não estamos plenamente seguras. E nunca estamos. O direito de ir e vir é diferente para homens e mulheres e esta é uma das causas de a viagem solitária feminina ser uma espécie de ato de protesto.

Seja um final de semana na praia há poucos quilômetros de casa ou o caminho de Santiago de Compostela, ir sozinha é um teste de coragem. Encontrar outras mulheres na mesma situação pelo caminho é motivador e também um alívio. A sororidade costuma ser trabalhada de forma mais intensa em aeroportos e estradas. Ouvir as histórias de assédio e abuso vividas pelas participantes do filme faz com que lembremos de muitas das nossas próprias viagens, onde até o mais pacífico dos locais pode se tornar um perigo. O medo, primeiro sentimento tratado em *ViajoSola*, não nos abandona e isso deve ser o que nos motiva a nunca desfazer as malas por completo.

*ViajoSola* tem pouco mais de sete minutos de duração. É possível que seu áudio se torne um tipo de mantra para quem quer ganhar o mundo tendo apenas a própria mochila como companhia. Se uma das magias do cinema é nos tornar pessoas um pouco diferentes após os créditos finais, aqui está um filme para, da próxima vez que vemos uma mulher descobrindo lugares sozinha, nos darmos conta de que estamos diante de uma heroína. Sem capa e superpoderes, mas lidando com o mal da humanidade todos os dias, em vários idiomas e em diferentes cenários.